

APRESENTAÇÃO

Estamos lançando o primeiro número do periódico *Cangaço em Revista*, através do Centro de Estudos Euclides da Cunha – CEEC, órgão suplementar da UNEB, fundado na década de 1980 com o objetivo de estudar, investigar e fazer levantamentos documentais da Guerra de Canudos e da cultura e história do Semiárido Baiano. À medida que os anos foram passando, o CEEC se especializou em temas correlatos ao sertão e suas manifestações políticas, sociais e culturais.

Muitos de seus pesquisadores passaram a se interessar por diversos Movimentos Sociais e Religiosos do sertão baiano, em função do fato de que tais temas apareciam nos relatos dos descendentes da Guerra de Canudos, dentre eles o Movimento Pau de colher, o Beato Pedro Batista, em Santa Brígida e o fenômeno do Cangaço.

Por se apresentarem como temas correspondentes, o CEEC realizou o *Seminário Cangaço, Histórias e Re-vivências*, em junho de 2008. Em sequência desse encontro, o historiador e pesquisador Manoel Neto, José Carlos Pinheiro passou a pesquisar o Cangaço, publicando artigos, posteriormente realizou o documentário *Feminino Cangaço e Assim era Dadá*, juntamente com o historiador Lucas Viana. A competência adquirida por seus pesquisadores, através da produção de documentários sobre o Cangaço na Bahia, da realização de Seminários, Encontros, publicações de artigos e de sua página na plataforma do YouTube que conta com inúmeros inscritos possibilitou que por conta da expertise adquirida pela equipe que compõe hoje o CEEC, lançamos a primeira revista acadêmica que pretende discutir o verso e reverso do cangaço no nordeste brasileiro nos séculos XIX e XX.

A título de informação, o documentário *Feminino Cangaço* conta com mais de 1 milhão de visualizações, não seria exagero afirmar que essa película se transformou em referência obrigatória para quem estuda o cangaço ou a presença da mulher nesse movimento. Outro trabalho magistral realizado por essa dupla de pesquisadores, ainda com o tema sobre o cangaço, é o filme “Assim Era Dadá” que discutiu e apresentou a vida de Sérgia da Silva Chagas, a cangaceira Dadá, esposa de Corisco que sobreviveu

ao cangaço e a sociedade brasileira das décadas de 1940 em diante, a película trata da vida pós cangaço dessa mulher que viveu a frente do seu tempo.

Gostaria de ressaltar ainda que pertencer à equipe dessa instituição muito me orgulha, principalmente por que foi nela que tive a oportunidade de resgatar parte da História da minha família. O CEEC pesquisa tema distante da minha formação inicial que foi construída em torno do movimento feminista e da educação da Mulher. Devo destacar ainda que meus estudos de mestrado e de doutorado foram realizados junto ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher – NEIM, vinculado a Faculdade de Filosofia e da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Cheguei ao CEEC para fazer Readaptação Funcional por conta de um adoecimento muito sério pelo que passei.

Durante a minha recuperação, fazia leituras sobre a Guerra de Canudos e sobre o cangaço e as dúvidas que apareciam conversava com o prof. Manoel Neto e com José Carlos Pinheiro. Muitas vezes, no turno da tarde o professor Manoel era visitado por amigos e pesquisadores do cangaço, passava a tarde quietinha ouvindo aquelas histórias de Lampião e seu bando, muitas vezes também ouvia depoimentos desses visitantes sobre o regime militar (1964-1985) e as formas de enfrentamento das esquerdas no Brasil e aqui na Bahia. Como aprendi! Ouvindo tais relatos, comecei a me interessar por uma determinada figura, o Sinhô Pereira, homem que colocou o Vírgulino Ferreira da Silva no Cangaço.

Essas histórias eram semelhantes a estória que minha Vó Amélia Pereira contava, como eram familiares aquelas notícias! Comecei a indagar a minha mãe e os meus tios e tive a grata surpresa de descobrir que sou parente da figura histórica que entrou no cangaço, como tantos outros, para buscar justiça para a sua família e após realizar o seu intento, o Sinhô Pereira entregou o seu bando à Lampião e desse modo, pude recuperar parte da história da minha família que hoje é componente do grupo que realiza eventos anuais da família Pereira em Serra Talhada, Pernambuco.

Assim, publicamos a primeira edição da *Cangaço em Revista* que conta com 5 artigos que foram selecionados a partir do Edital do volume 01, n.01 de 2021, que apresentava como principal objetivo discutir e analisar o fenômeno do cangaço sob a perspectiva dos estudos acadêmicos. Dos artigos aprovados, dois estão relacionados à presença da mulher no Cangaço, dois versam sobre à figura de Lampião e um trata do livro Cangaceiro de Jose Lins do Rego. Destaco que essa edição conta com a presença

de 3 autorias femininas, duas delas abordam em específico a condição da mulher no cangaço e o terceiro discute o cangaço na literatura brasileira.

O Primeiro artigo é de autoria da Prof. Dra. Caroline Lima, com o título *As Mulheres que subverteram a Ordem e o Feminino no Cangaço*, o artigo tem como objetivo discutir a presença de mulheres negras no cangaço e seu protagonismo nesse movimento social, apresenta uma abordagem dos estudos sobre mulher e gênero e faz uma breve historiografia sobre o cangaço.

O artigo Banditismo Por Questão de Gênero: *A Inserção e Criminalização da Mulher no Cangaço* de autoria da Bacharel em Direito e Especialista em Estudos Criminais Aline Silva do Nascimento, o artigo discute a relação entre os estudos de gênero e a trajetória de mulheres que entraram no cangaço na década de 1930, vítimas da violência de gênero e do sexismo presente na legislação da época.

O terceiro artigo selecionado, *Antes Tarde do que Nunca: Trinta Anos Depois, Lampião Tem Estátua em Serra Talhada, Seu Lugar*, de autoria do Prof. Dr. José Ferreira Junior. O artigo trata da confecção de uma estatua em homenagem à Lampião na década de 1990 em Serra Talhada, em Pernambuco. O autor apresenta o embate discursivo e acalorado por ocasião da confecção da imagem de Lampião que desembocou em um plebiscite.

Forjando um Espaço Discursivo Para Si: Lampião Entrevistado de autoria do Dr. Wescley Rodrigues Dutra, trata do histórico episódio da visita de Lampião e seu bando a Cidade de Juazeiro do Norte-Ce para integrar os Batalhões Patriótico para combate a Coluna Prestes no nordeste brasileiro, esse evento contou com um furo de reportagem do médico Otacílio Macedo que entrevistou Lampião em 1926, o objetivo do artigo é analisar as elaborações do rei do cangaço sobre a sua vida e sua atuação nos sertões nordestinos.

E por último, temos o artigo *O Regionalismo Tradicionalista em Os Cangaceiros de José Lins do Rego* de autoria da Mestra em História e professora Leopoldina Ramos. O artigo analisa as características do cangaço apresentado por José Lins do Rego no romance *Cangaceiros*. Segundo a autora, pode-se perceber nesse romance a retratação da sociedade nordestina com a presença de messias, coronéis, cangaceiros, volantes e seca.

Convido a comunidade acadêmica assim como o grande público interessado pela temática a ler e partilhar os achados apresentados por nossos/as autores/as em suas competentes pesquisas. Gostaria também de agradecer aos pareceristas pela

leitura cuidadosa realizada de todos os manuscritos que foram submetidos ao periódico *Cangaço em Revista*.

Boa leitura!

Profa. Dra. Marta Leone
Editora Científica